

SOCIOLOGIAS PARA O FUTURO!

COLÓQUIO DE DOUTORANDAS/OS EM SOCIOLOGIA DA FEUC

2 e 3 de outubro de 2025, na FEUC

O primeiro Colóquio de Doutorandas/os em Sociologia da FEUC é uma iniciativa conjunta das/os estudantes do Doutoramento em Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com o apoio da coordenação do referido doutoramento. O principal objetivo é o de promover a partilha e a discussão das investigações em curso no âmbito dos vários doutoramentos da área disciplinar da sociologia, associados ou não à FEUC, abrindo-se igualmente espaço para a partilha de pesquisas desenvolvidas pelas/os estudantes do Mestrado em Sociologia da FEUC.

O colóquio terá lugar nos dias 2 e 3 de outubro, na FEUC, embora haja possibilidade de participação à distância.

Neste contexto, a organização convida à submissão de propostas de comunicação para apresentação no âmbito dos seguintes Grupos Temáticos:

GT1 Cidades, Sociedades e Natureza no Antropoceno: Transformações, Resistências e Práticas (In)Sustentáveis

Coordenação: Cíntia Fachada e Jorge Moreira

O impacto sobre a natureza das formas de organização económica e social das sociedades contemporâneas intensificou processos que definem o Antropoceno, com consequências para as dinâmicas e as condições de vida nas sociedades presentes e futuras. Esta realidade tem particular expressão no espaço urbano, mas estende-se a todos os tipos de territórios, afetando os respetivos ecossistemas. É uma realidade que convoca as ciências sociais e, especialmente, a sociologia, para um debate profundo sobre as transformações em curso neste domínio, assim como sobre as respostas que

emergem para enfrentar as crises suscitadas pelos (des)encontros entre as comunidades humanas e o ambiente.

As catástrofes resultantes das alterações climáticas e da perda da biodiversidade, além de exporem desigualdades estruturais que estão na sua origem, agravam-nas. Quem tem menos poder económico e recursos, que normalmente é menos impactante no ambiente, é quem mais perde e quem mais sofre as consequências. Elas são, no entanto, apenas a face mais dramática de uma série de crises e contradições que se acumulam e alimentam mutuamente e que expõem os limites à sustentabilidade de um mundo onde a urbanização acelerada dos territórios, a expansão contínua da economia capitalista e a inflação das aspirações consumistas e materialistas caminham a par com a erosão dos recursos, o agravamento das desigualdades sociais e económicas e a aparente desconexão entre os humanos e a natureza.

Nestas condições, o contexto contemporâneo afigura-se disruptivo, na composição e na forma de se estar no mundo, assim como nas estratégias para lidar com ele. É um quadro que justifica questionar o que o Antropoceno nos diz sobre as sociedades em que vivemos, mas também as novas ontologias, práticas e agências alternativas que emergem a partir dele. Por exemplo, a literatura demonstra uma mudança de paradigma sobre a relação inequívoca entre ambiente, a sociedade e a sua interdependência. Como é que as narrativas sobre o Antropoceno influenciam o comportamento coletivo, as políticas públicas e as práticas individuais? Como é que os indivíduos, os grupos sociais e as comunidades respondem aos desafios colocados pela época em que vivemos? Que realidades, formas de pensar, sentir, materializar e dialogar são privilegiadas e quais são invisibilizadas? É possível imaginar formas alternativas de viver fora da lógica do crescimento económico e material infinito e dos padrões de urbanidade e qualidade de vida gerados por ele? Que epistemologias emergentes contribuem para esse debate?

GT2 Desigualdades, Género e Violências: Perspetivas Sociológicas Críticas nas Sociedades Contemporâneas

Coordenação: Daniela Neto e Madalena Cid Teles

Este Grupo Temático propõe-se acolher e discutir trabalhos que, a partir de uma perspetiva sociológica crítica e interseccional, abordem as múltiplas formas de desigualdade, com um particular enfoque nas persistentes desigualdades e violências de género nas sociedades contemporâneas. Mais especificamente, o Grupo Temático propõe a discussão de investigações sociológicas sobre desigualdades e violências, considerando a complexidade e pluralidade dos contextos em que estas se (re)produzem, e as suas articulações com processos sociais de crise, transformação e resistência. Este GT acolhe contributos que, entre outros explorem as articulações entre género, educação, mercado de trabalho e precarização; as sexualidades e direitos LGBTQIA+; as políticas públicas, pedagogias e práticas institucionais para a promoção da igualdade; as dinâmicas de violência de género em contexto doméstico, laboral e institucional; os movimentos e expressões de resistência, controvérsia e oposição às políticas de género nas ciências, nas instituições educativas, nas empresas e na esfera política; os estereótipos e as resistências discursivas e epistemológicas em ciência e

tecnologia; as violências interseccionais que cruzam género, raça, classe, sexualidade e migração. Interessa-nos debater os modos como estas questões são negociadas e contestadas em diferentes escalas e domínios — desde o quotidiano às arenas de decisão política, desde o ensino e produção científica às práticas organizacionais — e como se (re)configuram em contextos de crise, transformações digitais e reações anti género. Encorajam-se também propostas que reflitam criticamente sobre os próprios processos de investigação, ensino e intervenção sociológica, bem como sobre as diversas metodologias de investigação, produção de conhecimento e intervenção social.

GT3 Direito(s), Democracia e Justiça

Coordenação: Isabella Alves, Jaime Roque e Siddharth Bora

Num momento histórico marcado por incertezas globais, crises democráticas e múltiplas formas de exclusão, o debate em torno dos direitos e da justiça assume uma relevância cada vez mais urgente. Embora os direitos fundamentais sejam frequentemente apresentados como conquistas jurídicas universais e garantias inalienáveis, a sua efetivação está longe de ser uniforme ou garantida. Por todo o mundo, assistem-se a retrocessos significativos no campo dos direitos civis, sociais e ambientais, colocando-se em causa princípios básicos do Estado de direito, da igualdade e da dignidade humana. Neste contexto, a Sociologia surge como uma ferramenta crítica essencial para compreender não apenas a aplicação normativa do direito, mas sobretudo as condições sociais da sua produção, interpretação e contestação. Este GT convida à apresentação de propostas que permitam refletir criticamente sobre o direito e as instituições, enquanto construções sociais e históricas, disputadas em múltiplos espaços — jurídicos, políticos, culturais — e mediadas por relações de poder. Interessa-nos explorar como os direitos são reivindicados, apropriados ou negados em contextos específicos, e como diferentes atores sociais — tribunais, instituições públicas, movimentos sociais, comunidades — contribuem para (re)definir os contornos do que é considerado justo, legítimo e possível.

GT4 Escrever vivendo; escrever se vendo

Coordenação: Bruna Schlindwein Zeni

Historicamente, as práticas dominantes de produção de conhecimento têm excluído as mulheres da pesquisa científica, negando-lhes autoridade epistêmica e desvalorizando os saberes por elas produzidos. As epistemologias feministas reivindicam mudanças nessa forma de fazer ciência, atribuindo centralidade às experiências vividas, às vozes subalternizadas e às dimensões políticas do saber. Este GT visa reunir pesquisadoras e pesquisadores que se propõem à experimentações e modelagens que subvertam a neutralidade científica, num fazer com, situado, localizado e corporificado.

GT5 Expressões Culturais e Disputas Simbólicas: Políticas, Identidades e Resistência

Coordenação: Leila Tourinho, Cátia Cardoso e Manuel Soares

Este Grupo Temático propõe abrir uma discussão sobre a cultura como campo de tensões e disputas, em que diferentes agentes sociais negociam sentidos, posições, acessos e formas de expressão. As disputas em torno da cultura atravessam também

diferentes campos sociais, tensionando concepções de acesso, apropriação e produção simbólica em contextos marcados por desigualdades estruturais. Temos como proposta reunir trabalhos que reflitam sobre os modos como a cultura tem sido palco de embates críticos e de resistência contra censuras, políticas regressivas e reações conservadoras. Interessa-nos discutir os efeitos das políticas culturais (ou sua ausência) sobre as políticas públicas, as práticas educativas e as diversas formas de expressões culturais — institucionais ou marginais — que se entrelaçam em contextos de desigualdades sociais e disputas ideológicas, bem como a atividade da produção cultural (mediação, profissões etc.). Serão acolhidos trabalhos que abordem manifestações artísticas, expressões mediáticas, assim como investigações que problematizem os limites e possibilidades de participação cultural em contextos locais, nacionais ou transnacionais, como também a crítica sociológica da cultura, através de estudos decoloniais, culturais e subalternos, com vistas a fomentar um debate que compreenda a cultura como campo de disputa simbólica.

GT6 Famílias Plurais e Novos Horizontes do Cuidado: Vínculos, Tecnologias e Práticas em Transformação

Coordenação: Andreia Barbas, Melissa Martins, Vitória Lourenço, Cíntia Fachada

As famílias são palco privilegiado das transformações sociais e objeto central para pensar o presente e imaginar o futuro. Este GT propõe refletir, a partir da sociologia das famílias e das práticas de cuidado, sobre modos emergentes de significar, viver e exibir os laços familiares, reconhecendo sua diversidade. Procura-se debater as múltiplas formas de ser, viver e exibir famílias e aos futuros que anunciam.

O envelhecimento populacional impõe desafios às famílias, exigindo adaptações nas relações intergeracionais, na gestão de recursos e nos vínculos afetivos. Tais desafios revelam fragilidades do modelo de responsabilização familiar como principal resposta às necessidades de apoio, abrindo espaço para abordagens que defendem a autonomia pessoal e a organização da vida cotidiana além da dependência familiar.

A reprodução medicamente assistida projeta novos imaginários de filiação, desafiando normas sociais e antecipando dilemas éticos. Destaca-se a importância da intervenção médica no ciclo de vida e a necessidade de analisar a articulação entre fecundidade e (in) fertilidade, bem como as redes de apoio envolvidas nos processos clínicos. Convidam-se contribuições que explorem: (1) os processos plurais de constituição e reconhecimento das relações familiares, contemplando permanências, tensões e transformações; (2) os impactos das tecnologias reprodutivas; (3) as formas de cuidado em mudança; (4) o papel das políticas públicas e do direito na mediação destes processos.

GT7 Religião/ões e os múltiplos altares da modernidade

Coordenação: Edilma Carrijo e Fernanda Paula Pinheiro

A globalização da sociedade, apesar de estruturalmente favorecer a privatização da religião e a secularização no plano macro, meso e micro sociais, também contribui para a sua desprivatização e para uma influência reatualizada. Fundamental na sociologia da religião, o paradigma da secularização foi reformulado em obras desde a década de 1990

e ainda está em debate, uma vez que a religião continua sendo uma fonte de inspiração para diferentes formas de associativismo e também sectarismo. O pluralismo religioso, enquanto um dos traços da secularização devido à sua heterogeneidade nas sociedades contemporâneas, e evidenciado principalmente na relativização das diferenças denominacionais, nos obriga a uma reflexão acerca das mudanças no campo religioso. Apesar de seus defeitos internos – a sua aplicabilidade universal, da existência de uma teoria inquestionável e do ocaso da religião –, a secularização nos oferece um quadro útil para compreender a situação da religião nas sociedades contemporâneas. Uma vez que as sociedades ocidentais se têm tornado indiscutivelmente mais secularizadas, mas também progressivamente mais diversas em termos culturais, religiosos e étnicos, cabe ao cientista social sensibilidade para interpretar o cenário religioso considerando as modernidades múltiplas e recorrendo a novas grelhas analíticas, como: manifestações de intolerância e perseguição, religião e sexualidade, nova economia, mercado, mídia e migrações. Este grupo temático busca reunir contribuições investigativas que tenham em conta a religião em sua dimensão pública e sua relação com o Estado.

GT8 Trabalho, Organizações e Profissões

Coordenação: Ana Fraga e Thaysa Almeida

O ritmo contemporâneo e cada vez mais acelerado das transformações socioeconómicas produz implicações diferenciadas no mundo do trabalho, nas suas organizações e profissões. Daí advêm várias tendências. Por um lado, os processos de digitalização e a inteligência artificial transportam desafios que combinam renovação e qualificação com imprevisibilidade e desmaterialização de processos, produtos, bens e serviços. Por outro lado, as organizações representativas de trabalhadores são colocadas à prova, em cenários onde a degradação das condições laborais ou a prevalência de hierarquias de classe está longe de ter-se dissipado na “era digital”. De igual modo, assiste-se a processos de requalificação profissional que colocam distintas profissões sob escrutínio, o que, em si mesmo, constitui também um desafio às políticas públicas. Por fim, e longe de esgotar as múltiplas possibilidades de análise, diante do avanço cada vez mais pronunciado por toda a Europa de radicalismos e investidas populistas, os atores e instituições do mundo do trabalho estão permanentemente desafiados a pugnar pelo “bem comum”. Estão desafiados a lutar pelo garante da democracia nos locais de trabalho, por uma gestão justa de expectativas de carreira, por uma recuperação de projetos de solidariedade, capazes de reforçar lógicas de ação coletiva defensoras mais igualdade e justiça social, em nome de futuros mais sustentáveis.

Convidamos à submissão de propostas que abordem, entre outros, os seguintes eixos temáticos:

- Futuros do trabalho numa sociedade acelerada;
- Trabalho digital, uberização e inteligência artificial;
- Velhas/novas profissões e formas de regulação no capitalismo de plataforma;
- Precarização e informalidade laboral
- Trabalho e sustentabilidade

- Organizações sindicais: crise(s), poderes e desafios de renovação
- Mercados de trabalho (trans)nacionais, fluxos migratórios e desemprego
- Ambientes organizacionais em crise (burnout, assédio, saúde mental, etc.)
- Políticas públicas e instituições reguladoras: contradições e desafios
- Políticas de igualdade de género
- O lugar dos cuidadores/as informais
- Direitos humanos do trabalho (direito a desligar, salvaguarda da esfera privada, etc.)

Informações relevantes:

As propostas devem ser enviadas via formulário google (<https://forms.gle/EHysHEp6tXenJu3Y6>) com indicação dos seguintes elementos:

Nome;
 Filiação Académica;
 Grupo Temático (GT) em que pretende submeter a proposta;
 Modalidade de apresentação: presencial ou à distância;
 Resumo/ Abstract até 250 palavras
 Palavras-chave: indicação de cinco palavras-chave.

A avaliação das propostas submetidas é da responsabilidade das equipas de coordenação dos Grupos Temáticos, com apoio da Comissão Científica do colóquio.

Prazos:

Submissão de propostas até **25 de julho**;
 Comunicação da avaliação de propostas: **31 de agosto**;
 Divulgação do programa final: **10 de setembro**.

A inscrição é gratuita, mas obrigatória.

Todas as pessoas participantes terão direito a certificado de presença e/ou de apresentação.

Para qualquer contacto, enviar mensagem para: coloquiodoutfeuc@gmail.com